SABER ALVALADE

BAIRRO

ROTEIRO DE UM BAIRRO

A CONSTRUÇÃO

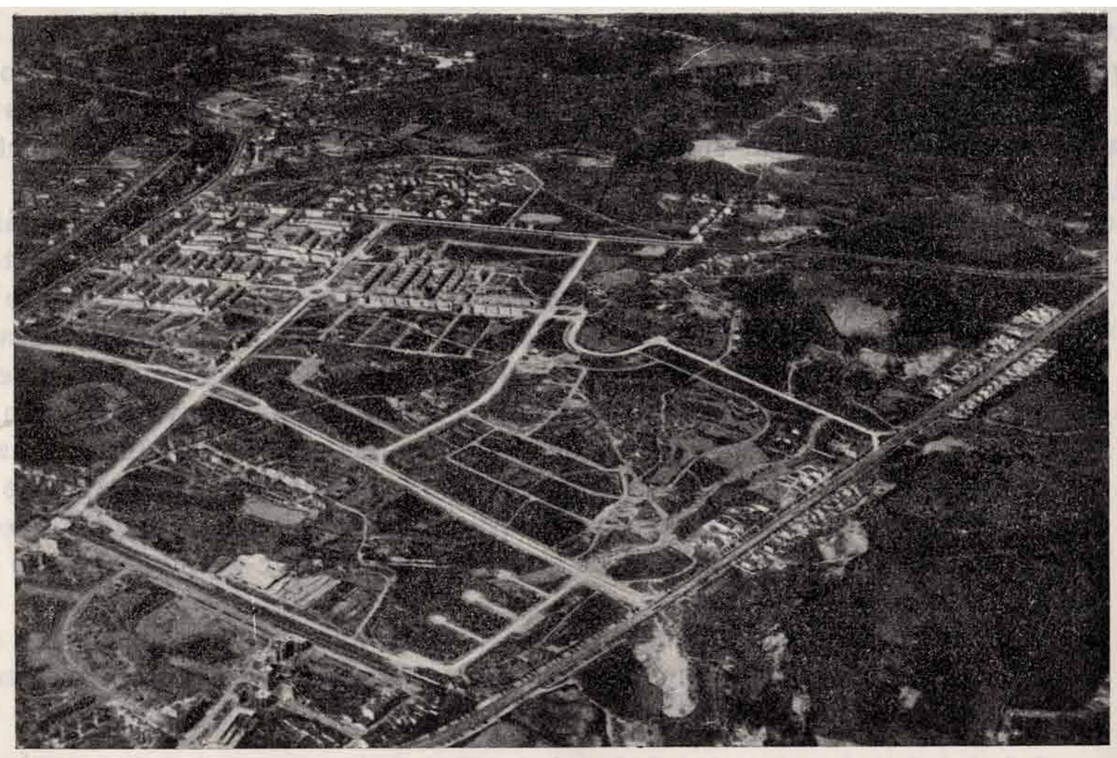

Fig. 1 — Sítio de Alvalade — A zona com os arruamentos principais construídos e casas de renda económica e de renda limitada em execução. No primeiro plano a Avenida do Aeroporto.

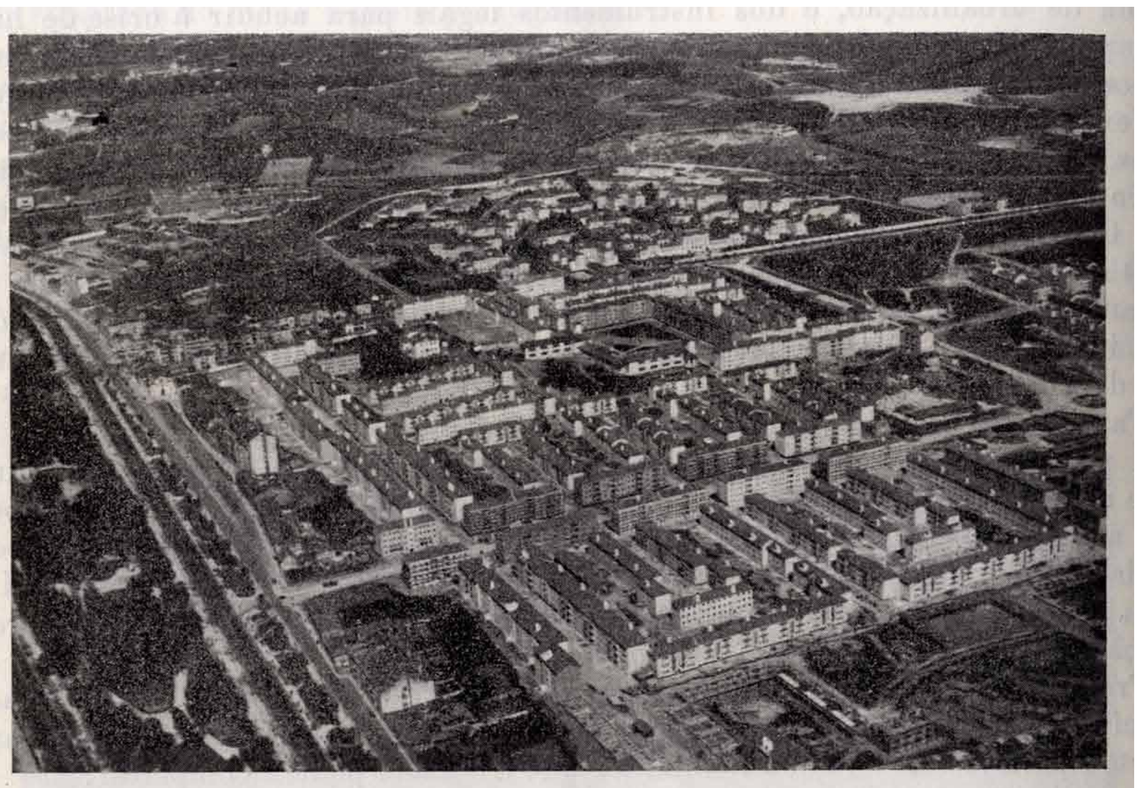

Fig. 2 — Casas de renda económica — Célula 1 e 2 separadas pela Avenida da Igreja. Notar o edifício escolar ao centre da célula 1. À esquerda o Campo Grande.

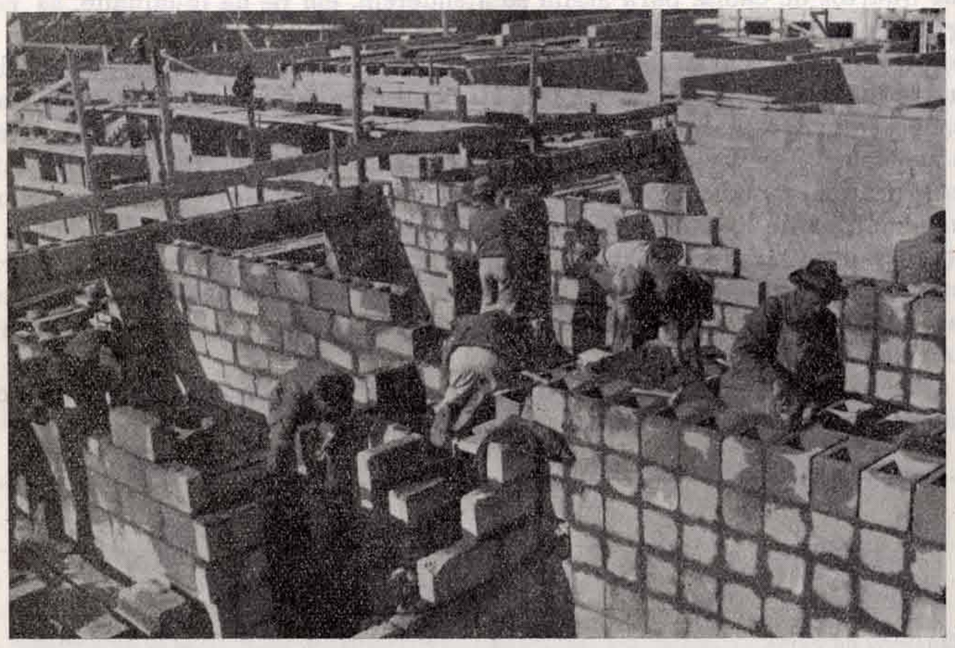

Fig. 3 — Casas de renda económica — Execução de alvenarias de blocos de betão.

Fig. 6 — Casas de renda económica — Células 1 2. Arruamentos secundários e espaços livres para logradouros comuns.

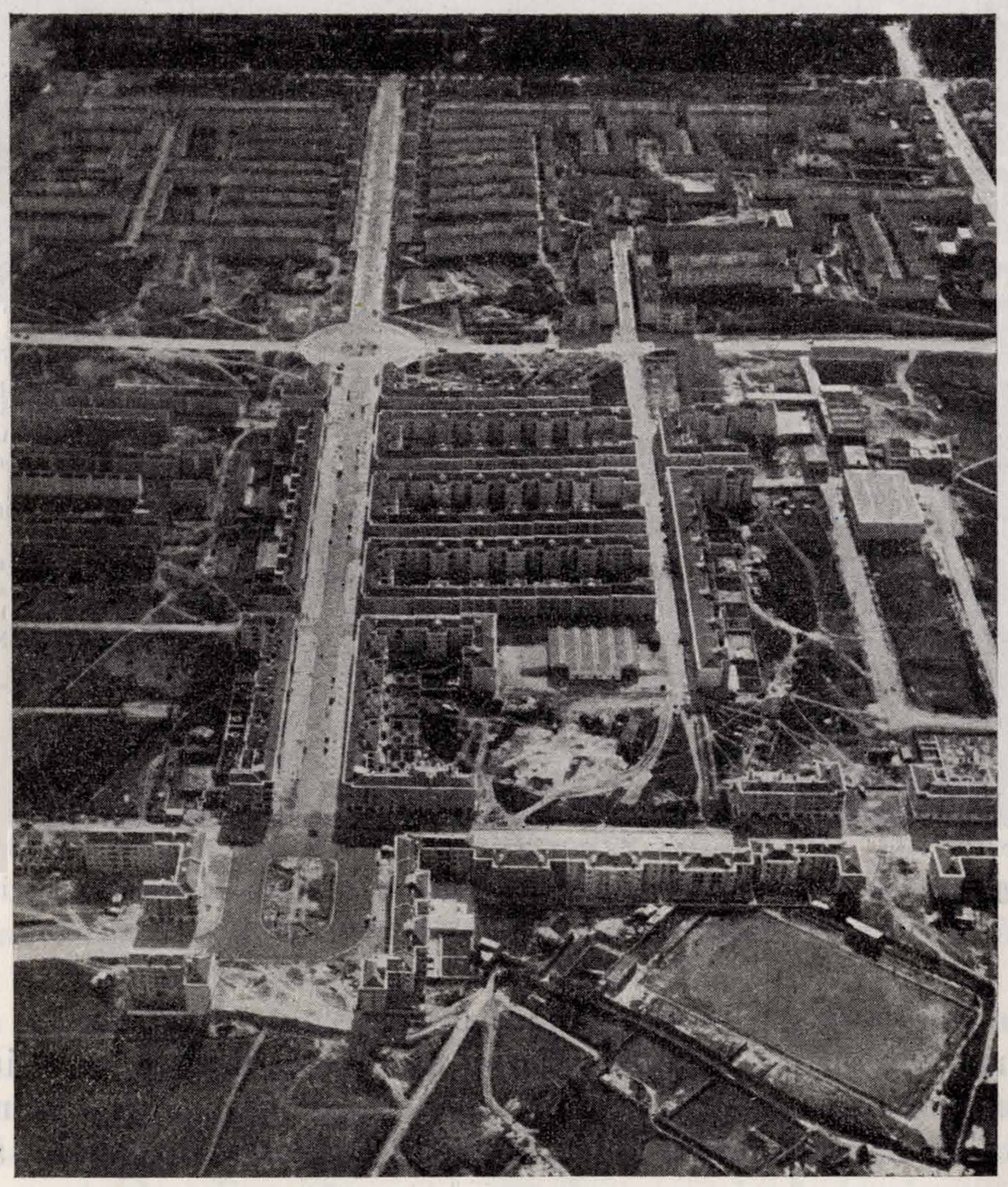

Fig. 7 — Alvalade — Avenida da Igreja, com casas de renda limitada no primeiro plano e de renda económica no segundo plano. Ao fundo, o Campo Grande.

O Plano incluía, para além das escolas, a construção de outros edifícios públicos, como igreja, mercados, centros cívicos, zonas de pequena indústria e parques desportivos. A diversidade da oferta de equipamentos tornou-se num dos fatores de atração para a fixação de população na zona. A rede de arruamentos foi pensada para satisfazer simultaneamente a densidade de tráfego, conduzido predominantemente para os eixos periféricos e para as largas avenidas que cruzam o Bairro, e a segurança dos peões, cujos percursos se podem realizar pelas ruas que servem apenas os habitantes das células. O plano de urbanização traçava as diretrizes gerais para o Bairro, o que não impediu o aparecimento de soluções arquitetónicas e urbanas de marcado carácter modernista. Vejam-se os exemplos do Bairro das Estacas (1949) dos arquitetos Formosinho Sanchez e Ruy d'Athouguia, ou o cruzamento das Avenidas Estados Unidos da América e Avenida de Roma, projeto de Jorge Segurado. Alvalade encerra nos seus limites todo um conjunto de projetos arquitetónicos representativos da arquitetura portuguesa da segunda metade do século XX.

legenda

1. Técnica: revista de Engenharia, Nº 209-210, Fevereiro-Março de 1951, pág. 330
2. Técnica: revista de Engenharia N209-210, Fevereiro-Março de 1951, pág. 332
3. Diário de Notícias, 18 de Junho de 1972, pág.24
4. Técnica: revista de Engenharia Nº 209-210, Fevereiro-Março de 1951, pág. 334
5. Técnica: revista de Engenharia Nº 209-210, Fevereiro-Março de 1951, pág. 339
6. Técnica: revista de Engenharia Nº 209-210, Fevereiro-Março de 1951, pág. 340

LEIA AS NOTÍCIAS COMPLETAS NO SITE blx.cm-lisboa.pt

LISBOA BLX BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA há 130 anos a ler em Lisboa 1883-2013

ANA BRANCO 2013